

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Popular (Goiânia-Goiás)

Class.:

335

Data 7 de maio de 1980

Pg.:

Representante do Cimi critica Funai

"A Funai mais uma vez assumiu posição infeliz, no que, aliás, tem sido mes-tra. A área de Pimentel Barbosa é uma das chagas da política indigenista brasileira, nos últimos anos, tendo em vista que foram funcionários da própria Funai que adulteraram os mapas e ludibriaram a boa fé dos índios. Esses mesmos funcionários, como o cartógrafo Waldenilo Lopes montou sua fazenda dentro da área indígena, e hoje é um próspero fazendeiro na região, chegando a vender terrenos da área para outras pessoas". A afirmação é do representante do Conselho Indigenista Missionário, Pedro Tierra, em Goiânia, ao comentar ontem a visita dos Xavantes ao presidente da Funai, em Brasília.

Acrescentou que "agora, quando os xavantes buscam estender a área indígena até o limite que eles haviam exigido, a Funai ao invés de estabelecer um diálogo com os índios põe em prática uma política tipicamente de caserna. Assume medidas repressivas, ameaçando de prisão e demissão um dos únicos ser-tanistas e indigenistas ainda identifica-do com a causa indígena que existe dentro da Funai — Odenir Pinto de Oliveira" — acentuou Pedro Tierra.

PUXÃO DE ORELHA

Na verdade, afirmou o representante do Cimi, os índios deram um "puxão de orelha" na direção da Funai, que ficou completamente desautorizada e desmoralizada perante os índios. Os Xavantes exigiram um diálogo não com a Funai, mas com o Ministério do Interior. Outro fato que chamou a atenção pelo que os jornais publicaram, disse Pedro Tierra, "é que se tem a impressão de que os Xavantes ocuparam um quartel, tal o número de coronéis e oficiais que existem nos gabinetes da Funai. "A opinião pública tem que agradecer os Xavantes, pois eles estão conseguindo provar que a Funai, hoje, é uma verdadeira de divisão de combate ao índio" — enfatizou.

Pedro Tierra afirmou que os índios deram também uma verdadeira lição aos coronéis da Funai, exigindo a presença dos repórteres, contra a posição do coronel João Carlos Nobre da Veiga, presidente do órgão, que possui um verdadeiro horror a qualquer tipo de testemunha nos seus entraveiros com os índios. Segundo o representante do CIMI, tanto pelo conteúdo da conversa como pelas fotos dos jornais, o coronel Nobre da Veiga estava fazendo uma triste figura. "Compararia a posição do coronel à posição do presidente Carter diante do mundo, após fracassada operação no Irã" — disse.

Mostrou que os Xavantes não só conseguiram colocar a Funai em pavorosa situação, como também deixaram cerca de 14 agentes da Polícia Federal a ver navios em Barra do Garça. Ressaltou que a desconfiança dos índios nos dirigentes do órgão era tamanha, que eles gravaram todas declarações dos coronéis da Funai. Certos de que algumas horas depois ou dias após, eles se contradiriam.